



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO FOMENTO EMPRESARIAL

DIRECÇÃO NACIONAL DO PLANEAMENTO

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

IV Trimestre de 2021



Ficha Técnica

Ministério das Finanças

Direção Nacional do Planeamento

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Diretor Nacional

Gilson Pina, Ph.D.

Diretor de Serviço:

Jailson Oliveira, Ph.D.

Técnicos:

Carlos José Bentub

Edmilson da Silva Lopes

José Félix Delgado

Editor

Ministério das Finanças

Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, CP 30 – Praia

Tel. +238 260 7529

República de Cabo Verde

ÍNDICE

I. CONTEXTO EXTERNO.....	- 7 -
II. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL	- 11 -
II.1. SETOR REAL	- 11 -
II.2. SETOR EXTERNO	- 15 -
II.3. FINANÇAS PÚBLICAS.....	- 16 -
II.4. SETOR MONETÁRIO	- 21 -

TABELAS

Tabela 1	Perspetiva para a Economia Mundial
Tabela 2	Movimentação de Passageiros
Tabela 3	Evolução das Despesas por Funções do Estado

GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)
Gráfico 2	Evolução da Taxa de Inflação e Desemprego
Gráfico 3	Evolução do Índice de Preços de Combustíveis
Gráfico 5	Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares
Gráfico 5	PIB Real na Ótica da Oferta
Gráfico 6	PIB Real na Ótica da Demanda
Gráfico 7	Indicador de Clima Económico e Confiança no Consumidor (VE-MM3)
Gráfico 8	Evolução das Taxas de Inflação
Gráfico 9	Evolução do Comércio Externo (Em Milhões de CVE)
Gráfico 10	Evolução do índice de Preço do Comércio Externo
Gráfico 11	Evolução da Taxa de Câmbio
Gráfico 12	Evolução do Saldo Global
Gráfico 13	Contribuição para o Crescimento da Receita Total e dos Impostos
Gráfico 14	Contribuição para o Crescimento da Despesa
Gráfico 15	Evolução da Dívida Pública
Gráfico 16	Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros
Gráfico 17	Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas

Lista Siglas e Abreviaturas

BCE	Banco Central Europeu
BCV	Banco de Cabo Verde
DGALF	Direção Geral das Alfândegas
DNP	Direção Nacional de Planeamento
EA	Euro Área
EU/UE	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FED	Federal Reserve System
FMI	Fundo Monetário Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
MF	Ministério das Finanças
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
SPAME	Serviço de Prospetiva, Acompanhamento Macroeconómico e Estatísticas
WEO	World Economic Outlook

Nota Previa

O Boletim de Acompanhamento Macroeconómico e Estatística trimestral é um documento produzido pela Direção Nacional de Planeamento do Ministério das Finanças que traz um conjunto de informações estatísticas e indicadores que possibilitam um acompanhamento dinâmico da realidade macroeconómica nacional e internacional.

A análise da conjuntura nacional não pode ser feita de uma forma isolada, uma vez que, a economia cabo-verdiana é fortemente dependente dos choques externos/exógenas. Neste sentido são analisadas a performance económica dos principais parceiros comerciais do país e dos principais blocos económicos. No mesmo âmbito são, também, analisadas a evolução dos preços internacionais das *commodities*, enfatizando as matérias-primas energéticas e alimentares.

Internamente, foi destacado a performance das variáveis macroeconómicas como o PIB, a inflação, as importações e exportações do país e os principais indicadores do setor monetário, dados esses fornecidos pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV), pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE) e pela Direção Geral das Alfândegas (DGALF). Analogamente visa analisar o comportamento das finanças públicas uma vez que esta deverá orientar-se pela tenacidade duma gestão prudente, em harmonia com a política global de estabilidade macroeconómica para um crescimento sustentável.

Sumário

Ao longo do 4º trimestre de 2021 a atividade económica mundial continuou sendo afetada pelos condicionalismos impostas pela pandemia da Covid-19. O surgimento das novas variantes do vírus, destacando a “Ómicron”, voltou a aumentar os níveis de riscos sanitários e económicos globais, refletindo negativamente nas cadeias de suprimentos, na volatilidade dos preços no mercado de *commodities*, desafiando constantemente o mercado de trabalho e os níveis de demanda global.

Internamente, a economia continua dando sinais de recuperação, apesar de situar-se abaixo dos valores registados no período pré- crise. Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) mostram que no 3º trimestre de 2021 o PIB cresceu 9,0%. Do lado da oferta, este resultado advém essencialmente dos contributos do setor terciário (+6,0%) e secundário (+4,9%), particularmente de alojamento e restauração (+291,4%), da indústria transformadora (+15,4%), da água e eletricidade (+14,9%), dos serviços financeiros (+10,1%), do Comércio (+9,7%), das Telecomunicações e Correios (+8,3%), dos Transportes (+6,0%), dos Serviços às Empresas (+7,7%) e da Imobiliária e outros serviços (+4,1%). Na ótica da demanda, esse resultado deriva da performance positiva das exportações (+96,2%) e das despesas de consumo final (+22,6%). Os Investimentos contraíram 25,4% no período.

Os dados de conjuntura económica apontam para a contínua tendência de recuperação da atividade económica, ainda que gradual, no 4º trimestre de 2021. De acordo com o indicador de clima económico o ritmo de crescimento económico acelerou no período, revelando que o clima de negócios foi favorável para os empresários. Por outro lado, o indicador de confiança no consumidor manteve a tendência descendente do último trimestre, realçando a diminuição da confiança nas famílias cabo-verdianas.

A recuperação da economia internamente, aliada ao comportamento dos preços internacionais, culminaram em aumentos do nível geral de preços. Em dezembro de 2021, a inflação aumentou para o seu valor mais alto desde novembro de 2013, tendo a inflação média anual situado em 1,9%. Os preços de Transportes, Bebidas alcoólicas e tabaco, Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção da habitação, Vestuário e calçado e Bens energéticos evoluíram positivamente. Em sentido inverso, os preços dos bens e serviços diversos, do ensino e da saúde, contribuíram negativamente para o aumento do preço. A inflação subjacente mostra que existe uma pressão de demanda, estando em linha com o aumento do ritmo da atividade económica.

Nas contas externas, os dados da Direção Geral das Alfandegas mostram que, no 4º trimestre de 2021, a balança comercial de bens deteriorou em 17,8%, refletindo o desempenho das exportações de bens (-11,8% em valor e -44,1% em volume, face ao período homólogo) e das importações de bens (+15,1% em valor e +4,0% em volume, face ao período homólogo). Verificou-se melhorias nos dados de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, de acordo com os dados Agência de Aviação Civil (AAC), sinalizando para alguma retoma do setor turístico, ainda que em níveis inferiores ao período pré pandemia.

Os efeitos da pandemia na economia nacional, continua a refletir-se nas Finanças Públicas. O défice público situou-se provisoriamente, em 8,1% do PIB projetado no 4º trimestre de 2021 (-9,1% do PIB no período homólogo). Este resultado refletiu o desempenho das receitas totais (+1,8%), despesas totais (+0,5%) e dos ativos não-financeiros (-3,1%). O rácio stock da dívida pública/PIB acelerou provisoriamente para 158,4%. Do total, o stock da dívida interna corresponde aos 46,1% do PIB e a dívida externa 112,3%.

No setor monetário, os dados do Banco de Cabo Verde de dezembro de 2021, mostram que a oferta monetária cresceu 3,1%, devido essencialmente ao aumento dos ativos externos líquidos (+10,0%), recuperando das quedas registadas no ano anterior. As reservas internacionais líquidas cresceram 7,5%, garantindo 8,3 meses de importação. O crédito à economia, por sua vez, cresceu 6,0 %, com o crédito ao setor privado a crescer 6,2%, devido à dinâmica das linhas de créditos Covid-19, promovidas pelo Governo, bem como los efeitos das moratórias.

I. Contexto Externo

Após contração histórica em 2020 (-3,1%), a recuperação económica mundial continua dependendo de um conjunto de condicionalismo que envolvem o surgimento de novas variantes do vírus (destacando a “Ómicron”), as interrupções nas cadeias de suprimentos globais, as pressões inflacionistas nos mercados de *commodities*, os desafios persistentes no mercado de trabalho e as tensões geopolíticas.

Os dados provisórios do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um crescimento do PIB mundial em torno de 5,9% em 2021 (taxa mais alta das últimas quatro décadas, sobretudo pelo efeito base). Para 2022 e 2023, as projeções apontam para um crescimento de 4,4% e 3,8%, respetivamente.

As economias avançadas cresceram 5,0% em 2021 (+9,2 p.p. face ao ano de 2020 e +3,1 p.p. se comparado com o ano de 2019), refletindo a retoma económica nos principais mercados mundiais, destacando a Zona Euro (+5,2%), Reino Unido (+7,2%) e Estados Unidos da América (+5,6%).

Para as economias emergentes e em desenvolvimento, apesar da retração do setor imobiliário na China e da recuperação mais lenta e desigual em algumas economias, a atividade económica cresceu 6,5% em 2021, quando comparados com o período homólogo (-2,1%). A China (+8,1%), Índia (+9,0%) e a África Subsaariana (+4,0%) apresentaram boa dinâmica.

As contínuas interrupções na cadeia de suprimentos, associadas às medidas restritivas de ofertas de *commodities* energéticos, elevaram os níveis de preços mundiais em 2021, tendo a inflação aumentado para 3,1%(+2,4 p.p. face a 2020) nas economias avançadas e 5,7%(+0,6 p.p. face a 2020) nas economias emergentes e em desenvolvimento.

Tabela Nº 1 – Evolução do Crescimento Económico Mundial

	2019	2020	2021 E	2022 P
Variações em percentagem (%)				
PIB REAL				
Economia Mundial	2.8	-3.3	5.9	4.4
Economias Avançadas	1.6	-4.6	5.0	3.9
Zona Euro	1.3	-6.5	5.2	3.9
EUA	2.2	-3.5	5.6	4.0
Reino Unido	1.4	-9.8	7.2	4.7
Economias Emerg. e em Desenvolvimento	3.6	-2.1	6.5	4.8
China	6.0	2.3	8.1	4.8
Índia	4.2	-7.3	9.0	9.0
África Subsaariana	3.2	-1.8	4.0	3.7
Índice de Preços no Consumidor (IPC)				
Economias Avançadas	1.4	0.7	3.1	3.9
Economias Emerg. e em Desenvolvimento	5.1	5.1	5.7	5.9

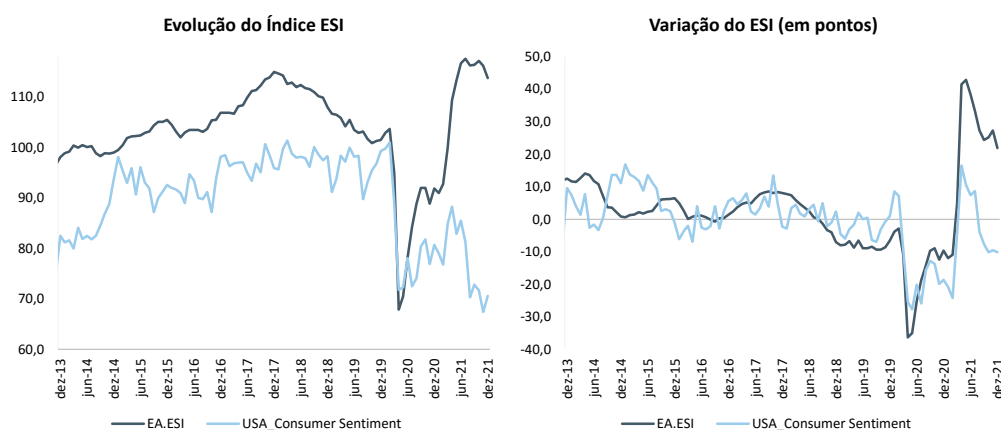
Fonte: FMI (WEO, jan de 2022).

Em relação ao IV trimestre de 2021, o indicador JP Morgan Global Composite PMI aumentou 0,6 e 1,5 pontos, quando comparado com o trimestre anterior e homólogo, respetivamente, espelhando a retoma da

atividade económica mundial. De acordo com o indicador, os níveis do emprego, dos preços de matérias primas e de inflação aumentaram no período.

No mesmo sentido, a conjuntura económica apresentou melhorias face ao período homólogo. Na Zona Euro, o sentimento económico aumentou 24,8 pontos em relação ao período homólogo, apontando para um ambiente de negócios mais favorável, com perspetivas positivas por parte dos empresários do sector dos serviços (+31,0 pontos), dos consumidores (+8,9 pontos), do comércio à retalho (+13,2 pontos) e da construção (+17,4 pontos), pese embora alguma detioração em relação ao trimestre anterior. Nos EUA, o sentimento dos consumidores diminuiu 4,9 e 9,9 pontos face ao período anterior e homólogo, respetivamente.

Gráfico 1: Evolução do Indicador de Sentimento Económico (EU e EA)



Fonte: Comissão Europeia, outubro de 2021; Fed St. Louis.

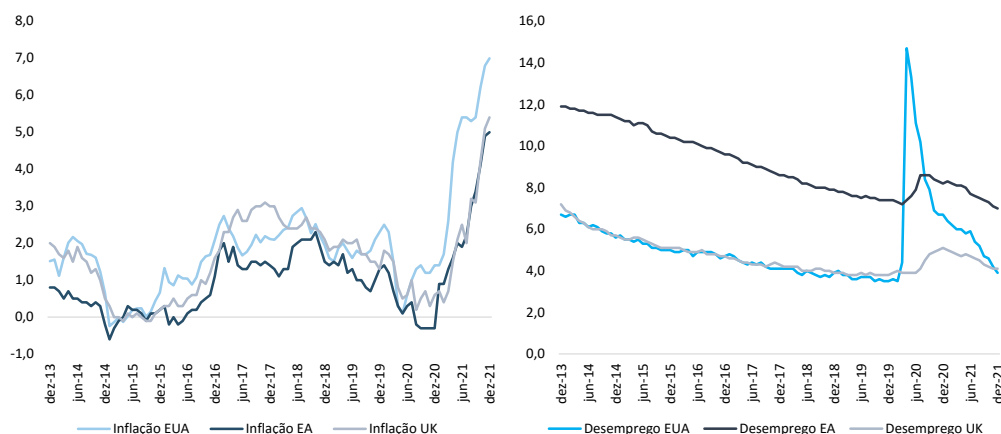
Nota: ESI - The Economic Sentiment Indicator; EU-European Union; EA-Euro Area.

Na Zona Euro, a reabertura do setor dos serviços, associada a manutenção das políticas macroeconómicas de estímulo à economia e a forte recuperação nos principais destinos das exportações do bloco, contribuíram para o crescimento do PIB da região, em 4,6% (+9,5 p.p. face ao período homólogo), de acordo com os dados da Eurostat.

Esta performance espelha o bom desempenho das economias como Portugal (+5,8%), França (+5,4%) Itália (+6,4%) e Espanha (+5,2%). A Alemanha, maior economia da região, cresceu num ritmo mais lento (+1,4%), espelhando essencialmente a paralisação do setor automobilístico, um dos mais afetados com as interrupções nas cadeias de suprimentos.

A inflação, por sua vez, acelerou acentuadamente no trimestre, situando-se nos 4,7% (ante -0,3% no período homólogo), devido em grande parte pelo aumento dos custos e de estrangulamento de matérias-primas. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego diminuiu para 7,1 %, ante 8,3% no período homólogo.

Gráfico 2: Evolução da Taxa de Inflação e de Desemprego



Fonte: Eurostat; Fed St. Louis, outubro de 2021.

Neste cenário, a política monetária do conselho do Banco Central Europeu (BCE), na sua reunião de 16 de dezembro de 2021, decidiu manter inalteradas as taxas de juro aplicáveis às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de cedência de liquidez e à facilidade permanente de depósito em 0,00%, 0,25% e -0,50%, respetivamente.

Os EUA, à semelhança das demais economias, viram a sua dinâmica económica condicionada pela nova variante do vírus “Ómicron”, no 4º trimestre de 2021. De acordo com os dados da Bureau of Economic Analysis (BEA), o PIB cresceu 5,5% em relação ao período homólogo, estimulado essencialmente pelo aumento do consumo privado (+7,1%), investimento privado (+8,6%) e exportações (+5,3%), não obstante ao aumento das importações (+9,6%).

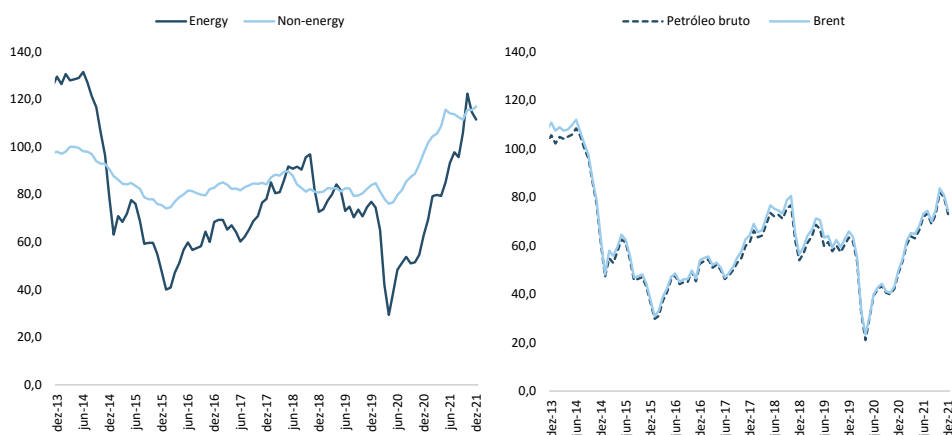
A política monetária expansiva, que vinha sendo implementada até então, associada ao aumento dos preços de combustíveis no mercado internacional, conjugada com as restrições do lado da oferta aumentaram os preços internos. Neste contexto, a taxa de inflação atingiu os 6,7% no período, tendo em dezembro atingido os 7,0%, sendo o valor mais alta desde junho de 1982. A nível do mercado de trabalho, os dados apontam para a contínua diminuição da taxa de desemprego (4,2%, ante 6,8% no período homólogo).

Neste cenário, o comité de política monetária do Fed, na sua última reunião do ano de 2021 (15 de dezembro) decidiu manter a taxa *feds fund* entre 0% e 0,25%. Entretanto, a política de compras de ativos mensais no mercado sofreu um corte de 50% ao mês (De 30 mil milhões de dólares/mês para 15 mil milhões de dólares/mês). Vale salientar que, o comité prevê três subidas da taxa de juros diretora em 2022 e mais três em 2023.

No caso do Reino Unido, de acordo com as perspetivas do Banco de Inglaterra (BoE), no seu relatório de política monetária de fevereiro de 2022, o PIB deverá crescer 6,4% no 4º trimestre de 2021, com a produção mensal a recuperar o seu nível pré-pandémico em novembro, já que o impacto da Covid-19 continuou a dissipar-se e as despesas foram apoiadas pela política monetária e orçamental. A taxa de

desemprego diminuiu para 4,1% em novembro, podendo aumentar para 5,0% até dezembro. Já, a inflação aumentou para 4,9% no 4º trimestre, tendo atingido 5,4% em dezembro, ultrapassando a meta estipulada pelo BoE. Neste sentido, o comité do BoE decidiu subir as taxas de juro de referência para 0,25% (+ 0,15 p.p), destacando como o primeiro Banco Central entre os G7 a aumentar a taxa de juros de referência desde o início da pandemia.

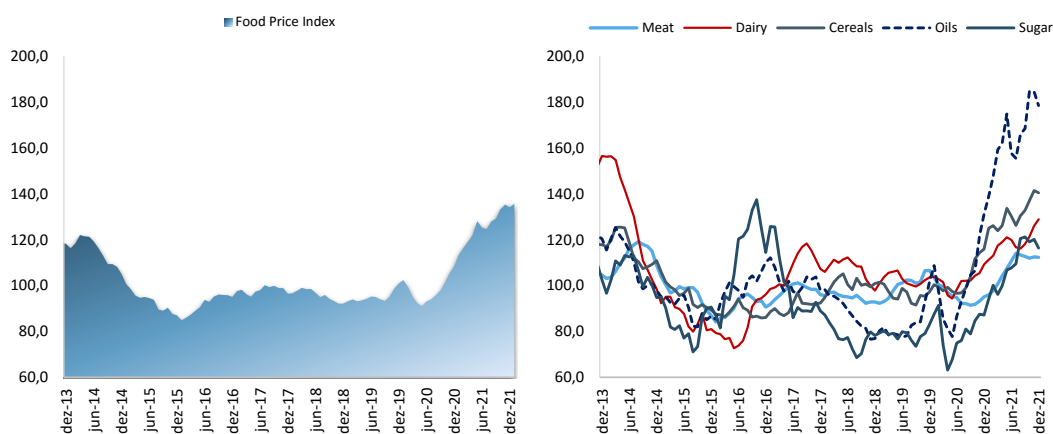
Gráfico 3: Evolução do Índice de Preços de Combustíveis



Fonte: World Bank, outubro de 2021.

No mercado de *commodities*, os dados do Banco Mundial apontam para um aumento considerável, tanto nos energéticos como nos não energéticos, impulsionadas pelas contínuas interrupções na cadeia de suprimentos, associadas às medidas que restringiram a oferta. Nos bens energéticos, o preço aumentou 106,3% no período, tendo a cotação média do *Brent* situado nos USD 79,6 por barril, ante USD 44,5 por barril no trimestre homólogo.

Gráfico 4: Evolução do Índice de Preços de Produtos Alimentares



Fonte: FAO, outubro de 2021.

Os produtos não energéticos aumentaram 24,7%, face ao período homólogo, tendo os preços de produtos agrícolas, fertilizantes e Metais/Minerais aumentado 3,0%, 151,1% e 27,8%, respetivamente. Neste grupo, vale ressaltar o aumento dos preços dos produtos alimentares (+25,6%), tendo o óleo vegetal (+50,0%), a açúcar (+35,0%), os cereais (+20,1%), os produtos lácteos (16,1, %) e a carne (+18,4%) aumentado consideravelmente.

Conjuntura Económica Nacional

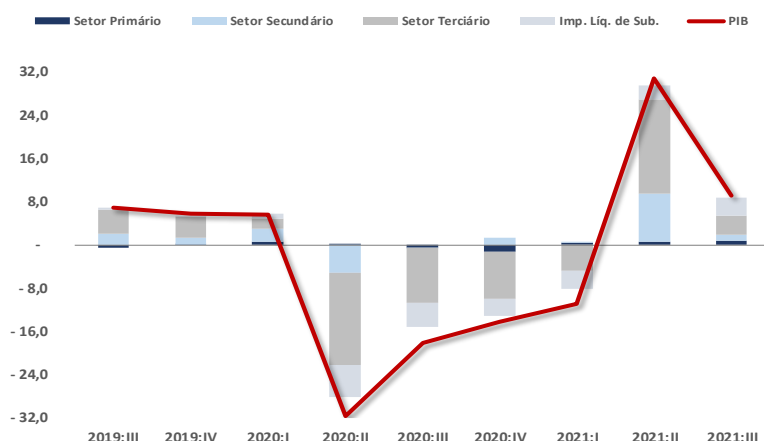
II.1. Setor Real

A nível nacional, a atividade económica também continua dando, paulatinamente, sinais de recuperação, acompanhada de um aumento progressivo nos preços. Conforme os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas, no 3º trimestre de 2021, o PIB cresceu 9,0% (-18,2% no trimestre homólogo). Contudo, ainda o nível de atividade económica, situa-se abaixo dos valores registados no período pré-crise (contraíu 10,8% face ao 3º trimestre de 2019).

Do lado da oferta agregada, esse resultado advém maioritariamente dos contributos do setor terciário e secundário, crescimento esse explicado pelo progresso da vacinação contra o Covid-19, pelos estímulos à recuperação da atividade e pelo efeito base. O setor terciário cresceu 6,0% no período (contributo de +3,7 p.p., para o crescimento), devido às performances positivas dos ramos do Alojamento e Restauração (+291,4%), dos Serviços Financeiros (+10,1%), do Comércio (+9,7%), das Telecomunicações e Correios (+8,3%), dos Transportes (+6,0%), dos Serviços às Empresas (+7,7%) e da Imobiliária e outros serviços (+4,1%).

O setor secundário, cresceu 4,9% (contributo de 1,1 p.p., para o crescimento) face ao período homólogo, derivado do desempenho positivo dos subsectores das Indústrias Transformadoras (+15,4%) e da Eletricidade e Água (+14,9%), apesar da queda registada no ramo da Construção Civil (-2,7%), dada a contração verificada nos investimentos.

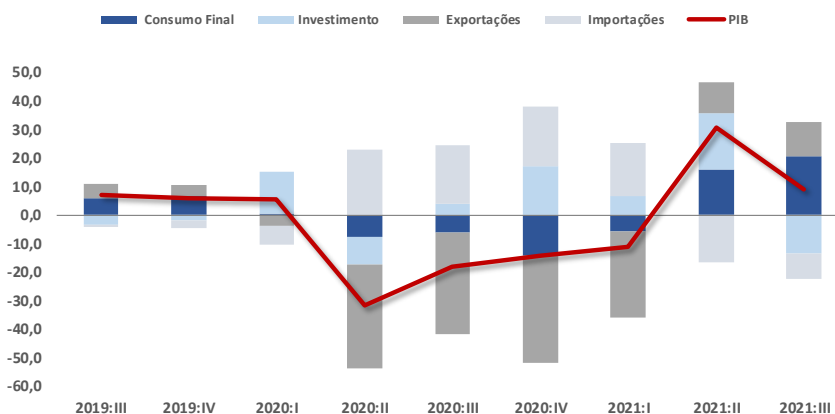
Gráfico 5: PIB Real na Ótica da Oferta



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

O setor primário cresceu 13,0% (contributo de 0,7 p.p., para o crescimento), derivado da performance verificada nos subsectores da Agricultura (+13,2%), da Pesca (+16,9%). Os Impostos Líquidos de Subsídios aumentaram 28,0% (contributo de 3,3 p.p.) no período, refletindo os níveis de arrecadação dos impostos, sobretudo pelo efeito base.

Gráfico 6: PIB Real na Ótica da Demanda



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Do lado da demanda, esse resultado deriva do desempenho positivo das exportações e das despesas de consumo final. As exportações de bens e serviços aumentaram 96,2% (contributo de 12,0 p.p., para o crescimento) face ao período homólogo, nomeadamente dos produtos do mar (+40,9%), do calçado (+2,2%), das viagens de turismo (+409,2%) e dos serviços de transportes aéreos (+231,9%).

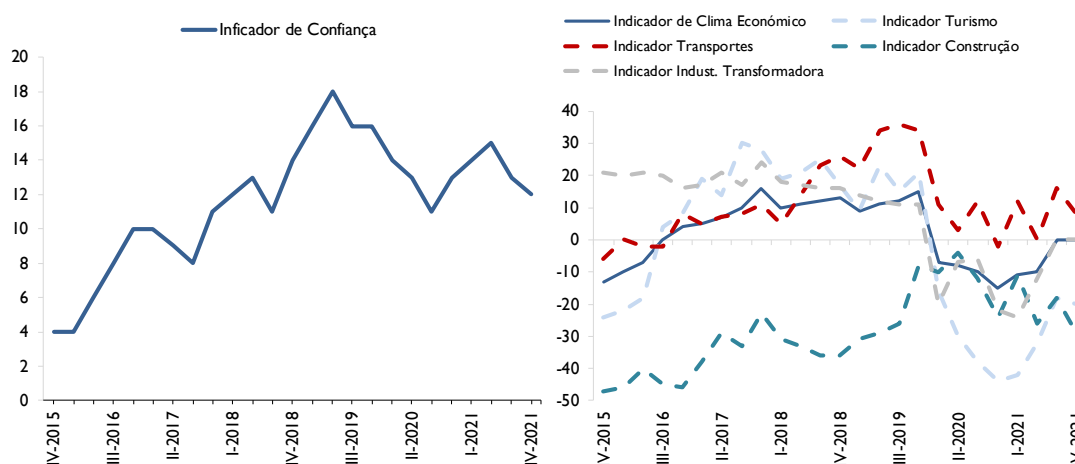
As despesas de consumo final cresceram 22,6% (contributo de 20,7 p.p., para o crescimento), resultante, de um lado, dos programas implementados pelo Governo para mitigar os efeitos pandemia no rendimento das famílias e das empresas e, de outro, da boa performance do consumo privado, que impactou positivamente o comércio. Os investimentos interromperam a trajetória de crescimento que vinha apresentando desde 2020 (-25,9%), refletindo a redução das importações de bens de capital (-13,9%).

As importações, por sua vez, cresceram 16,2% no período (contributo de -9,2 p.p., para o crescimento), particularmente dos bens de consumo (+16,3%) e dos combustíveis (+43,8%).

Para o 4º trimestre de 2021, o indicador de conjuntura nas empresas continua apontando para a recuperação da atividade económica. O ritmo de crescimento económico continua a acelerar, tendo o indicador apresentado o valor mais alto dos últimos sete trimestres consecutivos, revelando que o clima de negócios é favorável. O diagnóstico conjuntural é elaborado levando em consideração as apreciações positivas transmitidas pelos empresários do comércio em estabelecimentos, registando o valor mais alto desde 2002.

A nível setorial, o ramo da indústria transformadora manteve a mesma tendência verificada no trimestre anterior, com uma conjuntura favorável, enquanto os ramos dos transportes e serviços auxiliares, do comércio em feira e do turismo, inverteram a tendência ascendente do último trimestre, contudo, mantendo-se acima do período homólogo. O ramo da construção por sua vez, contrariou tendência ascendente do último trimestre, situando abaixo da média da série. A insuficiência da procura, o nível elevado da taxa de juros, o excesso de burocracia, a rutura de stock e as dificuldades financeiras, foram as principais causas da limitação das atividades nesses setores.

Gráfico 7 – Indicador de Clima Económico e Indicador de Confiança no Consumidor (VE-MM3)



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Já o indicador de confiança no consumidor manteve a tendência descendente do último trimestre, situando abaixo da média da série, indicando a diminuição da confiança nas famílias cabo-verdianas. Entretanto, o indicador evoluiu positivamente face ao trimestre homólogo. Este resultado justifica-se basicamente pela apreciação das famílias sobre a sua situação económica atual e a evolução do desemprego nos últimos 12 meses. Na perceção das famílias inquiridas, tanto os preços dos bens e serviços como o desemprego no país diminuíram, face ao período homólogo. Quando questionados sobre o item poupança, a maior parte (80,5%) considera que a atual situação económica do país ainda não permite poupar dinheiro, o que representa uma redução de 6,0 p.p., face ao período homólogo.

Quanto à perspetiva futura, para os próximos 12 meses, tanto a situação financeira como a situação económica do país deverão evoluir negativamente face ao trimestre homólogo. Perspetivam também que o desemprego e os preços deverão diminuir face ao trimestre homólogo. Quando questionados se tencionam comprar um carro nos próximos 2 anos, a maioria (84,5%) afirmam não ter certeza absoluta (contra 73,1% registado no período homólogo). Relativamente a intenção de comprar ou construir uma casa nos próximos 2 anos, a maioria dos inquiridos (69,6%) são de opinião de que não pretendem comprar nem construir uma casa (contra 61,0% registado no período homólogo).

No que tange à dinâmica do setor dos transportes, relativamente ao setor de transportes aéreos, verifica-se que no 4º trimestre de 2021 houve uma melhoria na sua performance, refletindo ainda, o efeito base, resultante do *lockdown* em 2020. Conforme os dados publicados pela Agência de Aviação Civil (AAC), no período, transitaram-se nos aeroportos de Cabo Verde cerca de 371,8 mil passageiros, representando um incremento de 348,1%, face ao período homólogo.

Tabela 2 – Movimentação de Passageiros

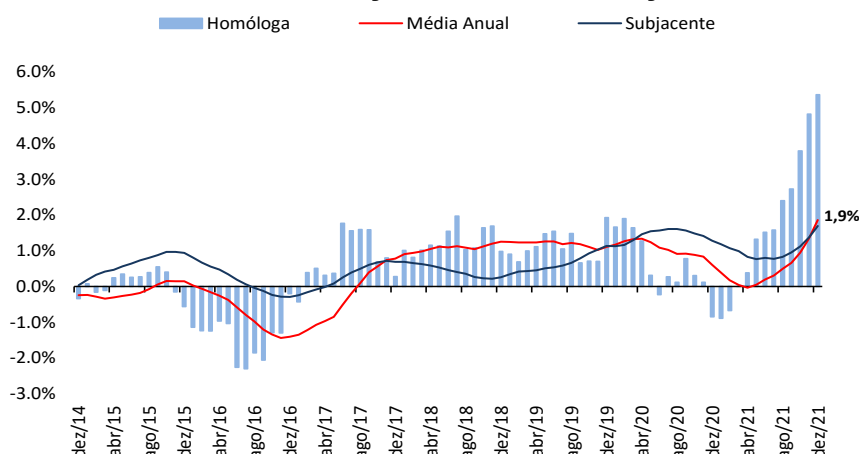
	2021 T4	2020 T4	Var. (Valor)	Var. (%)
Doméstico	95 194	48 521	46 673	96,2
Internacional	276 587	34 442	242 145	703,1
Total	371 781	82 963	288 818	348,1

Fonte: Agência de Aviação Civil.

O transporte doméstico de passageiros cresceu 96,2% (95,2 mil passageiros ante 48,5 mil no período homólogo), enquanto que o transporte internacional aumentou 703,1% (371,8 mil passageiros ante 82,9 mil no período homólogo), derivado do afrouxamento das restrições e retoma gradual dos voos internacionais, especialmente os países transmissores de turistas. Apesar desse expressivo aumento nesse período, importa enfatizar que, encontra em níveis bastante inferiores ao período pré-crise.

Em dezembro de 2021, a inflação aumentou para o seu valor mais alto desde novembro de 2013. Consoante os dados publicados pela INE, a inflação média anual foi de 1,9 (0,6% no período), derivado fundamentalmente do comportamento dos preços internacionais dos bens energéticos no mercado internacional. As classes de bens e serviços que contribuíram positivamente para essa trajetória são: Transportes (+6,2%), Bebidas alcoólicas e tabaco (+8,0%), Acessórios, equipamentos domésticos e manutenção da habitação (+4,8%), Vestuário e calçado (+2,7%) e Bens energéticos (+1,2%).

Gráfico 8: Evolução das Taxas de Inflação



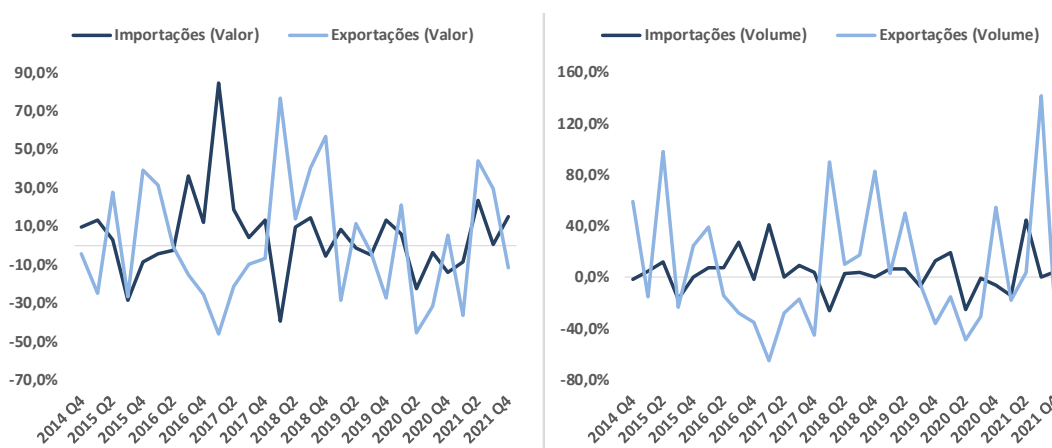
Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Em sentido contrário, as reduções de preços foram registadas nas classes dos bens e serviços diversos (-1,5 p.p.), do ensino (-1,3%) e da saúde (-0,5 %). A inflação homóloga acelerou para 5,4%, enquanto que a inflação subjacente se situou em 1,7%, refletindo a pressão da demanda nos preços.

II.2. Setor Externo

Quanto ao setor externo, os dados da Direção Geral das Alfândegas mostram que, no 4º trimestre de 2021, a balança comercial de bens deteriorou-se 17,8%. As exportações de bens reduziram 11,8% em valor e 44,1% em volume, nomeadamente as exportações dos produtos do mar (-15,0% em valor e -43,2% em volume).

Gráfico 9 – Evolução do Comércio Externo

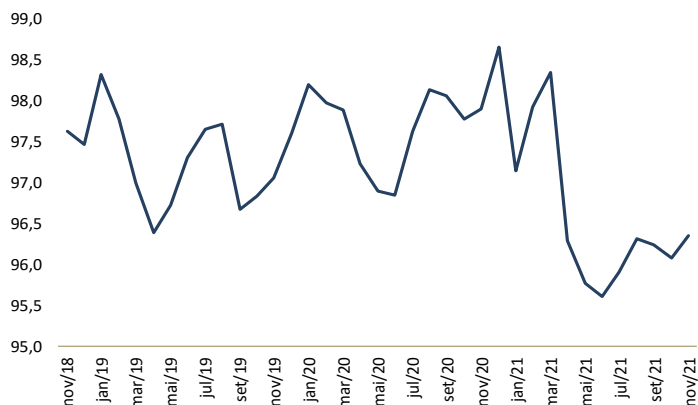


Fonte: Direção Geral das Alfândegas, cálculos SPAME/DNP.

As importações de bens, por outro lado, aumentaram 15,1% em valor e 4,0% em volume, derivado das performances apresentadas pelas categorias de bens de consumo (+16,3% e +4,0% em valor e volume, respetivamente) e dos combustíveis (+125,7% e +25,2 em valor e volume, respetivamente). As importações

de bens de capital diminuíram 34,6% e -28,9% em valor e volume, respetivamente, sinalizando uma retração na dinâmica dos investimentos privados, podendo afetar o desempenho do setor da construção civil.

Gráfico 10 – Evolução da Taxa de Câmbio Efetiva Real



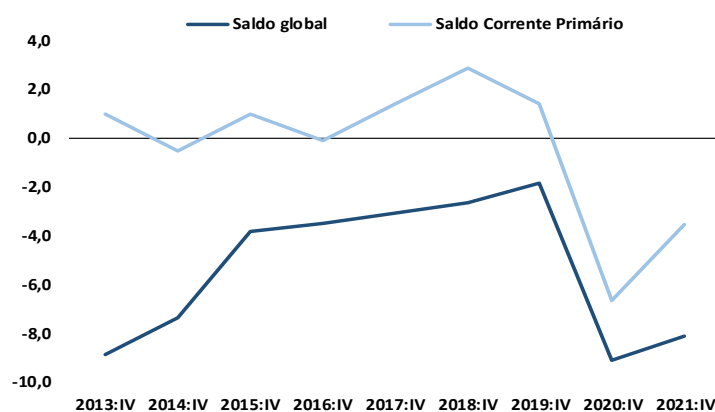
Fonte: Banco de Cabo Verde.

Os dados referentes ao mercado cambial apresentados pelo Banco de Cabo Verde (BCV) mostram que, em dezembro, a taxa de câmbio efetiva real depreciou 2,4%, face ao período homólogo. No mesmo período, o Dólar custava em média 97,55 Escudos (90,72 Escudos em dezembro de 2020).

II.3. Finanças Públicas

Em relação às Finanças Públicas, a crise provocada pelo Sars-Cov2 continua deteriorando a posição fiscal do país, tendo o défice situado, provisoriamente, em 8,1% do PIB projetado no 4º trimestre de 2021 (-9,1% do PIB no período homólogo). O saldo corrente primário atingiu o montante de -6.275,5 milhões de CVE, correspondendo a um défice de 3,5% do PIB (-10.996,0 milhões de CVE no período homólogo). Este resultado refletiu a performance das receitas totais (+1,8%), das despesas totais (+0,5%) e dos ativos não-financeiros (-3,1%).

Gráfico 11: Evolução do Saldo Global



Fonte: Ministério das Finanças.

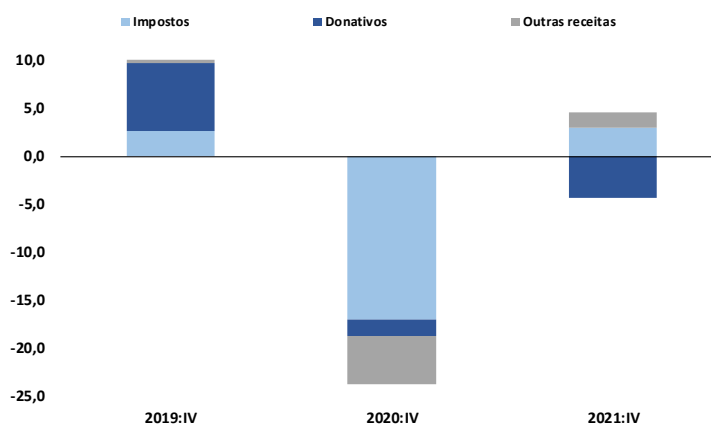
O desempenho das receitas totais resulta dos acréscimos ocorridas nos impostos (+4,0%), das outras receitas (+11,1%) e da segurança social (+38,2%), conjugado com o decréscimo das transferências (-23,7%), face ao período homólogo. O crescimento da receita fiscal no período, deve-se às performances positivas dos impostos sobre bens e serviços (+4,1%), dos impostos internacionais (+19,7%) e outros impostos (+0,1%), apesar das variações negativas dos impostos sobre rendimentos (-6,2%) e do tributo especial unificado (-12,4%). Esta trajetória refletiu:

- Imposto sobre o Rendimento: o aumento de 0,6% no IR-PS, derivado de alguma recuperação do mercado de trabalho e da eficácia das medidas de mitigação da crise nesse mercado, como também a redução de 18,3% no IR-PC e de 12,4% no TEU, como consequência da redução da atividade económica e o seu impacto no lucro das empresas e do adiamento dos prazos de pagamentos;
- Imposto sobre bens e serviços: o IVA-DGA aumentou 24,7% refletindo o aumento nas importações, enquanto que o IVA-DGCI diminuiu 21,2%, face ao período homólogo, dada ao forte impacto da pandemia no setor do turismo e das medidas excecionais decretadas pelo Governo, nomeadamente a redução da alíquota do IVA no setor para 10% e as moratórias;
- Imposto sobre transações internacionais: registou-se o aumento de 19,7% no período, derivado do aumento das importações, nomeadamente dos bens de consumo, dos bens intermédios e dos combustíveis;
- Imposto sobre o consumo especial: registou uma variação positiva de 18,1%, refletindo o aumento das importações, particularmente de bebidas alcoólicas e tabaco.
- Taxa ecológica: registou um aumento de 13,9% no período, equivalente a 82,5 milhões de CVE.
- Outros impostos: verificando um aumento de 0,1%, devido ao acréscimo na arrecadação do imposto de selo (+0,5%), fruto de uma atividade bancária mais favorável, conjugado com um decréscimo registado na arrecadação do imposto especial sobre jogos (-9,2%), uma vez que esta receita provém, essencialmente, da atividade turística das ilhas do Sal e Boavista, atividade essa que tem sofrido fortes impacto da crise pandémica.

Os Donativos registaram um decréscimo de 23,7%, face ao período homólogo, justificada pela diminuição da ajuda orçamental em 44,6%, dada sobretudo pela diminuição dos donativos diretos (-35,3%) e da ajuda alimentar (-7,9%), não obstante aos aumentos verificados nas transferências de organismos internacionais (+307,7%). De referir que esta performance deveu-se à entrada significativa de donativos em 2020 para fazer face à mitigação dos efeitos da Covid-19.

As outras receitas cresceram 11,1%, derivado dos aumentos registados nas rúbricas venda de bens e serviços (+16,9%), nos rendimentos de propriedade (+7,4%), nas outras transferências (+56,2%) e nas outras receitas diversas e não especificadas (+0,2%), conjugado com os decréscimos registados nas multas e outras penalidades (-16,0%).

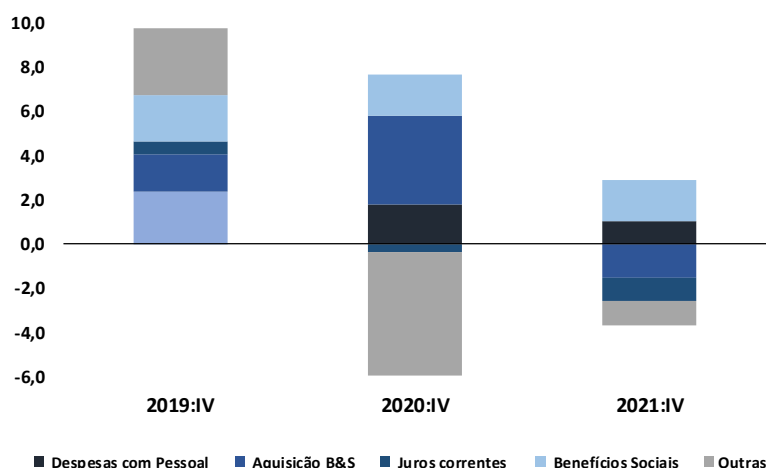
Gráfico 12: Contribuição para o Crescimento da Receita Total



Fonte: Ministério das Finanças.

As despesas totais agravaram-se em 0,5%, face ao período homólogo, justificado pela continuidade de medidas visando aumentar a capacidade de resposta no combate a pandemia, aumentar a vacinação da população, visionando a retoma do turismo internacional, e minimizar os seus efeitos socioeconómicos. As despesas com pessoal registaram um aumento de 2,7% no período, dada ao aumento das despesas com pessoal de quadro e contratado, gratificações eventuais e permanentes, horas extraordinárias, contribuição para a segurança social, como também a regularização atempada das despesas dos órgãos de soberania, nomeadamente da Assembleia Nacional e da Presidência da República, da bancarização das estruturas dos Tribunais, das Comissões de Recenseamento eleitoral e do Cofre Geral de Justiça.

Gráfico 13: Contribuição para o Crescimento da Despesa



Fonte: Ministério das Finanças.

Em sentido contrário, registou-se um decréscimo na rubrica contribuição para a segurança social (-23,5 milhões de CVE), justificado pelo aumento do tempo médio do pagamento das contribuições à social, dos subsídios permanentes (-1,4% milhões de CVE), do pessoal em qualquer outra situação (-13,6 milhões de CVE), dos encargos diversos com a saúde (-12,7 milhões de CVE) e dos seguros e acidente de trabalho (-1,7 milhões de CVE) em 2021 face ao ano de 2020.

As despesas com aquisição de bens e serviços diminuíram 1,6%, devido as execuções das despesas com energia elétrica (-63,4%), material de consumo clínico (-42,6%), assistência técnica - residentes (-20,9%), outros bens (-45,3%), rendas e alugueres (-27,9%), produtos alimentares (-9,7%), água (-6,9%), material de conservação e reparação (-11,4%) e combustíveis (-4,3%). As despesas com juros correntes da dívida interna cresceram 2,5%, derivado do aumento de novas emissões, enquanto que as despesas com juros da dívida externa reduziram 41,3%, derivado da moratória concedida pelos credores bilaterais para mitigar os efeitos do Covid-19 nos países vulneráveis.

As despesas com subsídios aumentaram 29,6%, face ao período homólogo, justificado pelos subsídios transferidos no âmbito do pagamento de indemnização compensatória, através do Fundo Autónomo do Desenvolvimento de Transporte Marítimo, como resultado da baixa taxa de ocupação de passageiros nas viagens inter-ilhas. A redução nas transferências correntes de 14,6%, resulta das diminuições ocorridas nas rubricas Municípios Corrente (-7,6%) e Município Capital (-97,9%), nas Outras Transferências Correntes (-6,3%), nas Outras Transferências da Administração Pública (-19,1%), nas Outras Transferências Correntes (-58,0%) e Outras Transferências da Administração Pública de Capital (-25,9%).

As despesas com benefícios sociais agravaram-se 12,1%, devido ao aumento registado nas despesas executadas na rubrica outros benefícios em numerário (+75,1%) no âmbito do projeto Covid-19, na implementação do rendimento social de inclusão, no pagamento de estágios profissionais, no projeto de inclusão social, na inserção e formação para a empregabilidade, no projeto de apoio integrado à família e do impacto da evolução expectável dos aposentados do Regime de Administração Pública e outros

benefícios sociais fixados por lei. As outras despesas cresceram 1,6%, face ao período homólogo, derivado do aumento dos valores executados nas rubricas de restituição do IUR (+44,3 milhões de CVE), bolsas de estudos e outros benefícios adicionais (+5,1%), Id Outras Correntes (+8,9%), indemnizações (+7,7%) e partidos políticos (-25,9%), apesar das variações negativas na rubrica outras despesas residuais (-9,1%), restituições do IVA (-17,1%) e outras de capital (-65,9%).

No acumulado do 4º trimestre de 2021, os ativos não financeiros líquidos registaram um decréscimo de 3,1%, atingindo o montante de 4.353,9 milhões de CVE (4.491,9 milhões de CVE no período homólogo), resultante, maioritariamente, da compra de ativos não financeiros de 5.036,6 milhões de CVE. O montante executado decorre, fundamentalmente, dos projetos com maior execução, destacando a “Promoção Habitacional”, a “Construção de Campos de Universitário de Palmarejo” o “Reforço ao Sector de Educação”, a “Construção do Centro Ambulatório do Hospital Baptista de Sousa”, as “Reabilitação de Estradas”, a “Melhoria do Diagnóstico Médico de Cabo Verde”, “Funcionamento – Hospital Central Agostinho Neto” e “Obras de Requalificação da Cadeia do Fogo”.

A nível das despesas por funções do Estado, no 4º Trimestre de 2021, constata-se que, a que mais contribuiu para o crescimento das despesas é a da “Proteção Social”, despesas esse relevante no combate à pandemia do Covid-19, para a geração de rendimentos às famílias e cuidados básicos.

Tabela 3 – Evolução das Despesas por Funções do Estado

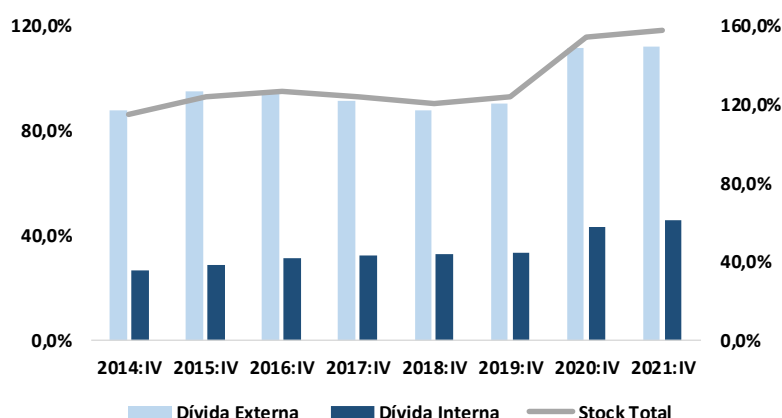
	Em Milhões de CVE				Taxa de Crescimento			Contrib. Crescimento		
	2018:IV	2019:IV	2020:IV	2021:IV	2019:IV	2020:IV	2021:IV	2019:IV	2020:IV	2021:IV
Serviços Públicos Gerais	15 512	17 022	15 406	14 854	9,7	-9,5	-3,6	2,7	-2,6	-0,9
Defesa	1 002	978	1 054	1 059	-2,4	7,8	0,4	0,0	0,1	0,0
Segurança e ordem pública	4 601	5 398	5 893	5 083	17,3	9,2	-13,7	1,4	0,8	-1,4
Assuntos económicos	5 807	5 600	5 918	5 229	-3,6	5,7	-11,6	-0,4	0,5	-1,2
Proteção ambiental	863	1 107	898	539	28,3	-18,9	-40,0	0,4	-0,3	-0,6
Habituação e desenvolvimento urbanístico	583	1 894	505	252	224,7	-73,3	-50,1	2,3	-2,3	-0,4
Saúde	5 057	5 500	7 167	7 180	8,8	30,3	0,2	0,8	2,7	0,0
Serviços culturais recreativos e religiosos	725	779	595	605	7,3	-23,5	1,7	0,1	-0,3	0,0
Educação	9 728	13 036	11 466	11 025	34,0	-12,0	-3,8	5,8	-2,6	-0,7
Proteção social	10 586	8 694	9 481	12 462	-17,9	9,1	31,4	-3,3	1,3	5,1
Por regularizar	2 316	1 308	492	620	-43,5	-62,4	26,1	-1,8	-1,3	0,2
Total	56 781	61 313	58 876	58 907	8,0	-4,0	0,1	8,0	-4,0	0,1

Fonte: Ministério das Finanças.

O financiamento do défice totalizou o montante de 15.005,8 milhões de CVE, resultante, de um lado, da performance do ativo financeiro (1.691,4 milhões de CVE), resultante de investimentos realizados em “Ações e Outras participações” e da concessão de empréstimos, e de outro, do passivo financeiro (13.314,4 milhões de CVE), resultante da componente interna (3.779,2 milhões de CVE) e da componente externa (9.535,2 milhões de CVE), resultado da conjugação dos desembolsos no valor de 13.371,1 milhões de CVE e das amortizações da dívida externa programadas em 3.835,9 milhões de CVE.

No que tange ao stock da dívida pública, excluindo os TCMF, tem-se que no 4º trimestre de 2021, o rácio stock da dívida pública/PIB acelerou provisoriamente para 158,4% (154,9% no período homólogo de 2020). Analisando a estrutura da dívida, constata-se que o stock da dívida interna atingiu 81.623,9 milhões de CVE (46,1% do PIB) e o stock da dívida externa em 198.708,4 milhões de CVE (112,3% do PIB).

Gráfico 14: Evolução da Dívida Pública



Fonte: Ministério das Finanças.

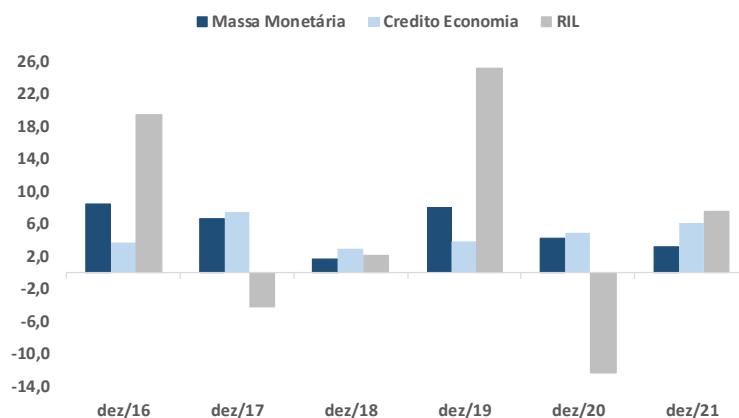
O serviço da dívida pública no período registou um aumento de 24,6%, atingindo o montante de 22.177,2 milhões de CVE (representado 12,4% do PIB), sendo 17.998,8 milhões de CVE relativo a amortização de capital e 4.178,4 milhões de CVE para aos juros.

II.4. Setor Monetário

No setor monetário, os dados de dezembro de 2021 do Banco de Cabo Verde (BCV), mostram melhorias nos ativos monetários, particularmente do aumento dos ativos externos (+10,0%), recuperando assim das quedas registadas desde novembro de 2020, o que culminou no aumento de 3,1% na oferta monetária (+4,1% em 2020).

As reservas internacionais líquidas cresceram 7,5%, face ao período homólogo, no entanto garantindo 6,6 meses de importação. O crédito à economia cresceu 6,0%, com o crédito ao setor privado a crescer 6,2%, justificadas pela dinâmica da linha crédito Covid-19, bem como pelos efeitos das moratórias.

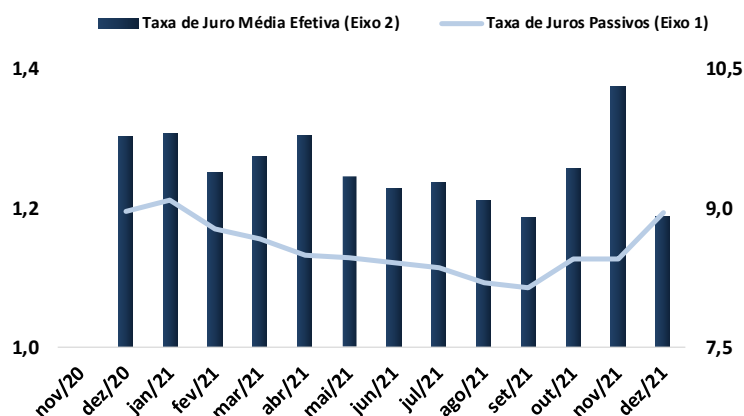
Gráfico15: Evolução dos Indicadores Monetários e Financeiros



Fonte: Banco de Cabo Verde.

Quanto a expansão da oferta monetária, este foi explicada pelo aumento dos passivos monetários em 3,0%, sobretudo dos depósitos a ordem em moeda nacional (+3,1%) e do aumento da moeda em circulação (+2,7%). Do lado dos passivos quase-monetários (+3,2%), ocorreram aumentos nos depósitos de poupança (+11,3%), nos depósitos a prazo em moeda nacional (+4,9%) e nos depósitos de emigrantes (+1,6%). Em sentido inverso, os decréscimos foram registados principalmente nos acordos de recompra de títulos (-18,2%) e nos outros quase depósitos (-21,5%).

Gráfico16: Evolução das Taxas de Juros Ativas e Passivas



Fonte: Banco de Cabo Verde.

Os dados financeiros do BCV de 2021 mostram que a taxa de juro média efetiva aplicada nos empréstimos bancários se situou em 8,9%, registando uma redução de 0,9 p.p., face ao registado no período homólogo. Já as taxas de juros passivas aplicados nos depósitos a prazo situaram-se em 1,2%, a mesma taxa registada no período homólogo.